



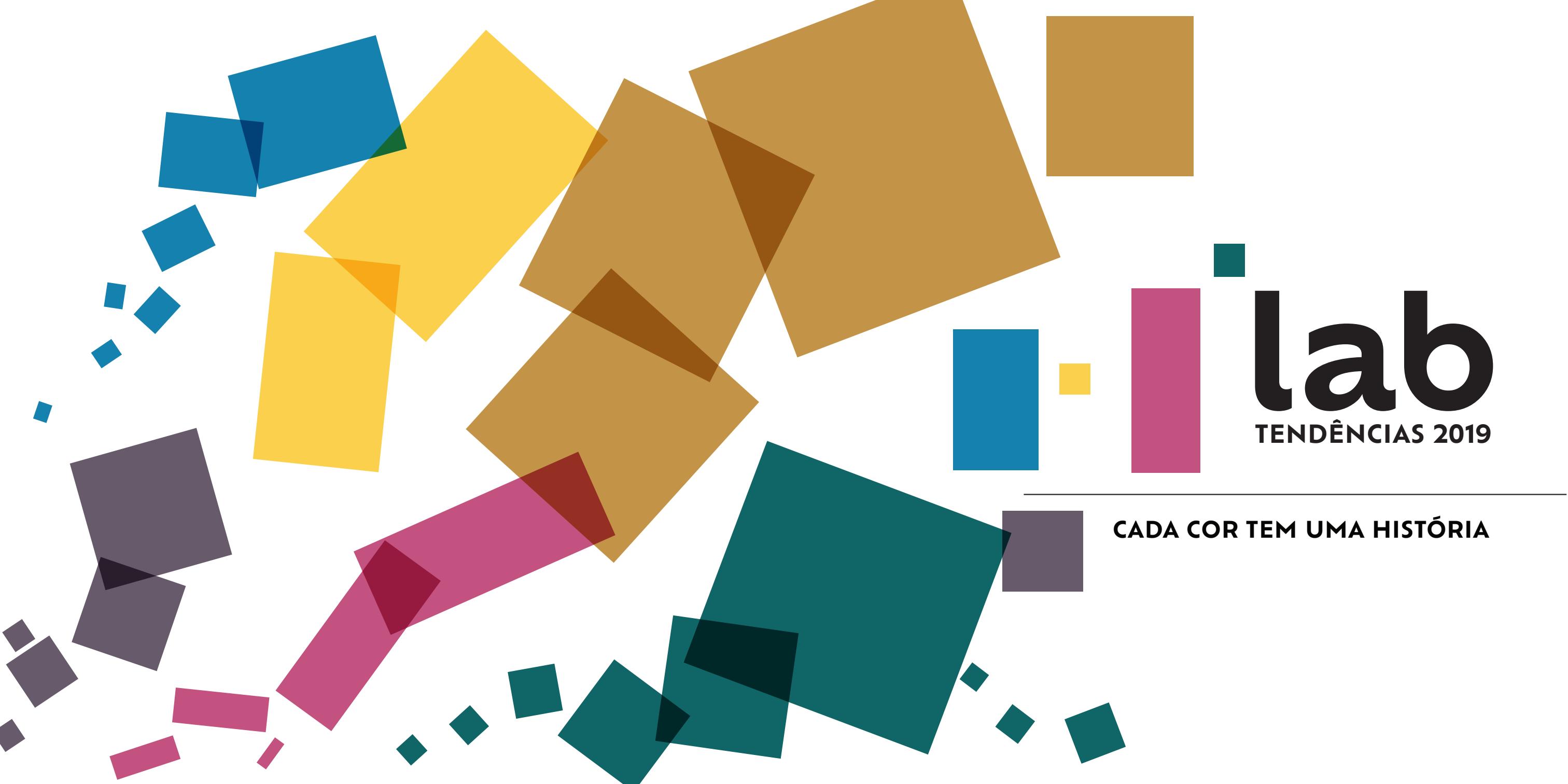
www.suvinil.com.br
SAC 0800 011 7558

lab

TENDÊNCIAS 2019



Uma marca BASF
We Create Chemistry



lab
TENDÊNCIAS 2019

CADA COR TEM UMA HISTÓRIA



Cada COR tem uma história

Quando o assunto é cor, não existe certo ou errado. Não há feio, não há exagero, não há regras. Tudo é permitido. Afinal, mais do que pigmentos, as cores carregam histórias. Uma parede pintada de azul pode representar aconchego para uns ou trazer a sensação de liberdade para outros.



A magia das cores vem daí mesmo: elas têm o poder de despertar emoções e lembranças de maneira completamente diferente para cada ser humano. É por isso que o ato de pintar uma parede vai além do desejo de deixá-la apresentável. A escolha da tinta exata revela um modo de pensar, de agir e de encarar o mundo. A cor pode traduzir uma filosofia de vida.

Acreditamos no poder das relações, na força que as pessoas têm de influenciar positivamente umas às outras. Sabemos que as histórias têm o poder de inspirar novas histórias cheias de cor. Foi pensando nisso que convidamos pessoas reais para abrir suas casas e falar sobre as cores que fazem parte de suas vidas.

Mergulhe no azul profundo e ideológico do arquiteto Rafael Miliari, que considera essa cor capaz de estimular o que há de melhor dentro das pessoas. Descubra o poder energético que emana das cores através do apartamento magnético da paulistana Julliana Camargo e curta a tranquilidade de uma vida natural como a de Regina Datti, que vive cercada de verde e outros tons que remetem à infância, mesmo em meio à cidade grande. Inspire-se!



Juliana Camargo



O magnetismo de Julliana Camargo

Com sensibilidade e apurado senso estético, a arquiteta criou um ninho aconchegante e afetuoso para curtir com a família. Ali, as cores expressam emoções e um estilo de vida repleto de boas energias

Luz, cores e vibrações positivas são elementos inerentes a esse lar no bairro do Campo Belo, em São Paulo. Em meio à cidade frenética, a arquiteta Julliana Camargo conseguiu trazer um delicioso clima de casa ao apartamento onde vive com as duas filhas e o marido. Mas nem sempre foi assim – o resultado só foi obtido após paredes irem abaixo para que a iluminação e a energia pudessem fluir livremente pelo espaço.

"Quando compramos o apartamento, ficamos apaixonados pelo pé-direito duplo. A ideia de não ter paredes dividindo os ambientes de estar surgiu para que todo mundo pudesse ficar junto, convivendo", explica Julliana. Deu super certo: familiares e amigos são recebidos com carinho para cozinhar e degustar vinhos ao som de boa música.

A modernidade das peças de design assinado se funde em perfeito equilíbrio com os acabamentos rústicos do piso de madeira, da parede de pedra e dos vasos de barro. O branco do sofá e da mesa de jantar faz contraste com as cores intensas usadas da decoração, como o rosa do tapete e o roxo dos pufes arredondados. Toda essa mistura encanta e torna a energia do apartamento ainda mais agradável. "Acho que esses tons têm uma conexão com a aura feminina. Sinto que eles trazem leveza", comenta a arquiteta.



“A gente ama essa cor. Temos uma vida intensa, com muito esporte e muitos amigos. Ter essa cor de céu e de mar nos faz muito bem.”

Mas um dos pontos mais marcantes da residência talvez seja a parede azul que leva aos quartos. "A gente ama essa cor", diz Julliana. Energética, essa tonalidade combina com o casal que se conheceu na água, dentro de uma piscina. "Temos uma vida intensa, com muito esporte e muitos amigos. Ter essa cor de céu e de mar em casa nos faz muito bem. Ela nos acalma. Nós gostamos bastante".

Como uma extensão da memória da família, as paredes exibem as mais doces lembranças – tudo bem colorido. "Nossas viagens, maratonas, conquistas e desafios estão retratados no mural da entrada do apartamento, feito pela artista Rita Wainer", revela Julliana. Os desenhos mostram referências das andanças pelo Japão, China, Havaí... "Viajar é estar aberto ao mundo e às pessoas. Aprendemos a conviver, conhecer os costumes de outros povos e olhar novos ângulos e lugares".

Se por um lado a decoração expressa as emoções e as vivências dos moradores, por outro ela também atua de fora para dentro: o lar é o refúgio de seus habitantes e exerce forte influência sobre eles. Nesse apartamento, o simples ato de contemplar o espaço é capaz de revigorar toda a família. "Lar é onde você chega, relaxa, se encontra, descansa o corpo e o espírito", diz ela. "Depois de um dia intenso de trabalho, chegar em casa é sempre uma alegria. Viajar é muito bom, mas voltar para cá é melhor. Estar aqui é recompor as energias".

Para Julliana, a presença das cores na casa, nas roupas e no dia a dia não é mais segredo. Familiarizada com a mistura de tons, ela ensina: "Quando perdemos o medo de usar cores, elas começam a se integrar naturalmente na vida. Eu, por exemplo, nunca tinha corrido mais de 3 km e consegui fazer uma maratona. Depois que você ultrapassa os primeiros 15 km, é só alçar voo", afirma ela. "Com as cores também é assim: após ultrapassar esse primeiro desafio e perder o medo, você flutua. É só querer".



"Quando perdemos o medo de usar cores, elas começam a se integrar naturalmente na vida. Eu, por exemplo, nunca tinha corrido mais de 3 km e consegui fazer uma maratona. Depois que você ultrapassa os primeiros 15 km, é só alçar voo. Com as cores também é assim: após ultrapassar esse primeiro desafio e perder o medo, você flutua. É só querer".

O vai e vem **MAGNÉTICO** das cores

Pode reparar: as cores emanam uma energia que flui em dois sentidos – de fora para dentro, ou seja, do mundo para você, e também de dentro para fora, isto é, de você para o mundo. Essa é a dinâmica do Magnético, que encontra na troca energética sua característica mais marcante.

As cores que inspiram, que movem e que são importantes para uma pessoa tendem a se manifestar em suas roupas, objetos e na própria casa. Colorir tudo o que faz parte do dia a dia com os tons favoritos é uma forma importante de expressão pessoal e do estado emocional.

As cores também podem contribuir com a cura, o bem-estar e a qualidade de vida. Isso já é, inclusive, comprovado pela ciência. Não faltam estudos que revelam a influência das cores sobre a saúde do ser humano – a chamada cromoterapia.

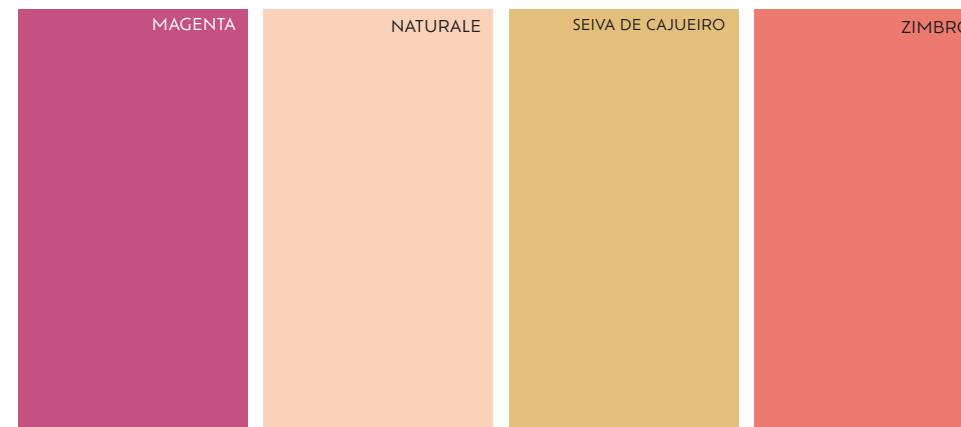
Embora exista uma porção de spas especializados no assunto, não é preciso ir muito longe para se beneficiar com tudo o que as cores têm a oferecer. É possível, por exemplo, alcançar um bom equilíbrio energético dentro de casa colocando em prática pequenos rituais diários capazes de transformar nossa frequência.

Outra estratégia válida é o uso de cores magnéticas nos ambientes que se frequenta todos os dias. Tons que estimulam o bem-estar e o equilíbrio entre o que se vê e o que é impalpável – o físico e o espiritual. Cores que emanam positividade, cores que tocam a alma.



MAGNÉTICO

As emoções e os sentidos são tocados profundamente pelas cores dessa paleta. Todo o mistério que circunda os violetas e os lilases é balanceado pela energia aquática e emocional do Azul Átomo e a afetuosidade do rosa. São tons certos para quem busca criar ambientes confortáveis e convidativos ao relaxamento e afeto.





A cor amuleto de Rafael Miliari

O azul não é tendência nesse apartamento. Aqui, ele é palavra de ordem atemporal, já que é a cor favorita do morador. Sem medo de ousar, Rafael pintou todas as paredes da sala e do quarto com um tom profundo. E um detalhe: ele fez tudo por conta própria

Não importa o tom, o importante é ser azul. Essa é a cor amuleto da vida do arquiteto Rafael Miliari. Sem medo de ousar, ele seguiu a intuição e adotou diferentes azuis em seu lar – do chão ao teto, literalmente. Tudo começou pela cozinha, que já veio com piso de ladrilho impecável, azul bebê, original dos anos 1970, e inspirou os caminhos a seguir. Formas geométricas feitas com adesivos azul marinho foram coladas sobre os azulejos brancos das paredes. Para completar, o teto do cômodo ganhou uma pintura clara, como um céu de inverno.

"Eu acho que o azul consegue extrair o meu melhor", explica Rafa. Não é de se espantar que a cor tenha se esparramado pelos outros cômodos do apartamento. Primeiro o quarto do casal, depois a sala inteira. Com um detalhe: foi ele mesmo quem pintou. "Eu fico super confortável e aconchegado em um apartamento assim, todo pintado de azul", diz.

A atmosfera pacífica que emana das paredes azuladas têm tudo a ver com a personalidade e as ideologias do arquiteto, que aposta em uma sociedade mais colaborativa e menos competitiva. "Eu acredito em um mundo em que as pessoas se ajudam. Tenho visto muita gente viver no individualismo, mas acho que já não cabe mais isso hoje em dia", defende Rafa. "Todo mundo tem que ganhar. Todo mundo tem seu papel em todo o processo e acho que essa ajuda faz tudo ficar mais leve".

Por falar em leveza, uma das questões que movem o arquiteto é a busca pela sustentabilidade. Isso se revela em seu cuidado ao criar projetos arquitetônicos com o menor impacto possível ao meio ambiente. O uso de materiais regionais e ecologicamente corretos, assim como a geração de pouco entulho durante a obra, são marcas de seu trabalho. Dentro da própria casa, ele se aproxima da natureza mantendo o verde por perto, com uma porção de vasos de plantas e flores que adora.

A luta por um mundo mais poético, mais belo e mais plural também vem à tona nos enormes pôsteres de filmes independentes que as paredes do apartamento exibem – como "Love", "Alabama Monroe", "A criança", entre outros. "Sempre quisemos fazer uma parede com os filmes que o meu marido Luan distribuiu no Brasil", conta o arquiteto.

"As nossas decisões são muito casadas. Tudo o que está aqui passou pelo crivo dos dois. Foi assim que a gente uniu arquitetura, que é o meu ofício, e cinema, que é o dele". Ou seja, arte é o que não falta nesse apartamento. Sempre se ouve boa música rolando. E, além de fotografias marcantes em preto e branco emolduradas pelas paredes azuis, há uma grande tela que se destaca atrás do sofá – um presente de família. "Esse quadro foi pintado pela minha tia e tem uma história muito peculiar. Eu sonhei com ele antes de saber que ela estava pintando", revela.

Aos 35 anos, Rafa acredita que seu lar tem ajudado a compreender mais a si mesmo. O arquiteto é categórico: "Eu tenho observado que gosto de ficar sozinho, ter meus momentos com o Luan e com o Suki, nosso cachorro. Mas também adoro receber amigos e beber vinho até altas horas. Fico nessa dualidade, depende muito do momento".

Assim como Rafa, as paredes azuis do apartamento também mudam de tempos em tempos. Apesar de originalmente ser um azul profundo, a tonalidade se transforma diante dos olhos. Tudo depende da luz. "Tem hora que fica mais esverdeado, de acordo com a iluminação do sol. O ambiente vai mudando ao longo do dia, isso é muito bom", finaliza. Que os bons ventos continuem sempre inspirando mudanças positivas, dentro e fora de casa.

"A casa nos ajuda a descobrir quem somos pelo jeito como nos relacionamos com ela."





"Gosto muito de azul. Acho que essa cor consegue extrair o meu melhor e eu me sinto bem com ela."

Ser positivo é IDEOLÓGICO

A sociedade já avançou muito – ainda que a passos lentos –, se comparada a séculos atrás. Mulheres e homens hoje têm os mesmos direitos assegurados pelas leis. A infância é respeitada, assim como a terceira idade. Pessoas de diferentes orientações sexuais e identidade de gênero podem ser quem são. Parecem itens básicos, mas nem sempre foi assim. Tudo isso foi conquistado. São vitórias alcançadas graças ao esforço de pessoas que nunca desistiram de lutar por um mundo melhor.

Por trás de cada grande triunfo que garante o avanço social, há ideias fortes que impulsionam a mudança. Ideologias que abrem caminhos, assim como luzes na escuridão. Mas, por maior que seja o progresso alcançado, o entusiasmo não pode morrer. Ainda há muito para ser conquistado. Há uma porção de batalhas a vencer.

É por isso que o grito de liberdade e igualdade continua na garganta dos cidadãos de todas as idades. São pessoas que vão às ruas, expõem seus ideais, confrontam velhos paradigmas. Da proteção do meio ambiente à igualdade salarial entre homens e mulheres. Do acolhimento a refugiados ao consumo consciente. Todas as ideias são válidas desde que sejam inclusivas e respeitem as diferenças.

Na estética do ideológico, a comunicação e os objetivos são exatos, diretos, marcantes, intensos. A força se faz presente pela originalidade e pelo contraste. O importante é pulsar, sempre – e nunca parar de lutar.



IDEOLÓGICO

A intensidade dos vermelhos e azuis se mescla com a tranquilidade dos tons neutros e alguns mais densos e profundos. Essa combinação cheia de vitalidade confere ar de contestação e força a qualquer espaço. A ousadia da paleta funciona bem para quem não abre mão de debater, afirmar e quebrar paradigmas – perfeito para expressar uma estética própria.





Regina Datti



Paulo Alves

Retrato: Victor Affaro

A natureza de Regina sob o prisma do Paulo

Uma varanda espaçosa, um quintal, um pomar e muita história para contar. Emoldurada pelas cores da natureza, a rotina do presente se mistura com as memórias da infância nesse espaço criado a partir do feliz encontro entre moradora e arquiteto.

De um apartamento para uma bela e espaçosa casa. A mudança não poderia ser mais feliz. Assim começa a história desse lar que é a materialização do sonho verde de uma família. A paulistana Regina Datti não via a hora de ter um quintal em meio à cidade grande. Ela, que é artista plástica, não sabia ao certo o que queria para a decoração da casa nova, mas tinha uma certeza: cores, mais do que bem-vindas, eram essenciais.

"Eu me defino como uma paleta de cores. Elas têm muita influência em meu estado de espírito e me transformam de modo único", resume a proprietária da casa. Diante das mil possibilidades para decorar o imóvel novo, ela e sua filha começaram a preparar um álbum com referências. A dupla descobriu que a maioria das peças em madeira e marcenaria projetada que elas mais gostavam foram assinadas pelo arquiteto e designer Paulo Alves.

"A Regina me procurou para projetar a cozinha, mas a interação foi se dando naturalmente e o projeto foi se ampliando", lembra o arquiteto. Esse encontro foi tão frutífero que a família acabou contando com as sugestões de cores do arquiteto, além de deixar nas mãos dele a criação de outros itens, como tapetes e o jardim. E acertaram em cheio na escolha.



**"O vermelho do
chão de cozinha
remete à infância.
Cada cor aqui têm
sua história. As
escolhas foram
todas afetivas."**

Regina

Objetos: Loja Dpot Objetos

O resultado não poderia ter agradado mais: após seis anos de uso da casa, tudo permanece da forma original como o arquiteto projetou – das cores das paredes às plantas do jardim. Para Regina, isso se deve à questão da afetividade envolvida no decor. O vermelho utilizado na cozinha e na varanda, por exemplo, remete ao antigo piso da casa de sua avó. "Não tem como enjorar de memórias afetivas. Elas trazem acolhimento", comenta Regina.

É na parte externa que três cores marcantes se reúnem: o azul de uma das paredes, o vermelho das outras (e também do chão) e o verde do jardim e do pomar. De onde veio a inspiração para essa mistura? "Eu não sabia dizer. Até que, um dia, viajando de carro para o interior de São Paulo, encontrei a resposta: aquele céu azul, as plantações verdes e a terra vermelho profundo. Estava explicado ali. Mais uma das lições que a natureza nos dá", revela Paulo.

No jardim, o arquiteto fez questão de reforçar as boas memórias dos tempos de criança e criou um mini pomar com mexerica, jaboticaba, limão, entre outras frutas. "Muito da minha infância foi em casa de vó, que tinha quintal grande, com família italiana e portuguesa. Essas lembranças estão presentes tanto nas cores como nas frutas e nas roseiras", diz Regina, que, desde que se mudou, se sente mais conectada com a natureza.

Além da contemplação, o espaço também permitiu uma mudança no estilo de vida. A varanda costuma ser usada para o café da manhã da família e, sempre que possível, se transforma no ateliê onde Regina faz suas pinturas.

O que também ajuda a reforçar a presença natural ali são os móveis de madeira projetados por Paulo (bancos, banquetas, mesa, cadeiras), cujas

estruturas remetem a galhos de árvores.

Aliás, uma das estrelas do espaço é o belíssimo tronco de goiabeira que foi usado como pilar de sustentação da estrutura que cobre a varanda. "No meu trabalho como designer, é essencial a relação com a madeira. Quando vi, por acaso, que a prefeitura estava derrubando uma árvore em uma praça, perguntei se eu podia pegar. Logo pensei em usar o tronco aqui. O design natural desse pilar é muito mais sábio do que o criado por mim. É uma forma completamente orgânica", explica Paulo, que se preocupa em criar móveis e projetos que estimulem o consumo consciente.

O conjunto da obra – cores, móveis e natureza – encanta os moradores da residência diariamente, até hoje. "Descer as escadas, abrir a porta que dá para esse jardim e olhar para a natureza que me circunda é um privilégio. É um ritual de começar bem o dia, espantar o mau humor e agradecer", afirma a artista plástica. "Me dá muita paz de espírito observar os processos que acontecem aqui no jardim. Como artista, vou descobrindo cores que nem imaginava que existiam. É uma experiência muito rica e prazerosa". Viva às inesquecíveis cores da natureza!

"Casa tem essa coisa de pé no chão, terra. Casa pede jardim, quintal, pomar e cor."
Paulo



"Acordar todos os dias e olhar para as cores da minha casa me dá um grande bem-estar."
Regina

Se conectar é NATURAL

Chão gramado, pés descalços, jardim em flor, frutas no pomar. A imensurável delícia de estar frente a frente com a natureza, mãe de tudo, dona do tempo e guardiã das respostas mais complexas. Vida em seu estado mais puro. A paz que se percebe em cada processo – da semente à árvore; do ovo no ninho ao pássaro que voa longe.

Pode parecer utópico pensar em uma rotina conectada ao meio ambiente nas grandes metrópoles, mas não precisa ser assim. Por menor ou mais simples que seja o lar, é sempre possível trazer o verde para dentro de casa. Não são necessários grandes investimentos. Na verdade, basta vontade e dedicação. Até mesmo uma garrafa PET cortada ao meio pode se tornar um vaso – o que é, inclusive, ecologicamente correto.

Jardins verticais, temperos cultivados em vasos e pequenas espécies frutíferas fazem qualquer varanda mais feliz. Elas não só alegram os moradores humanos como atraem borboletas, joaninhas e passarinhos. Com sorte, hoje em dia, é possível também se deparar, quem sabe em uma praça próxima, com algum projeto de horta comunitária. Há motivo para elas terem se popularizado: cada vez mais gente sente necessidade de tocar na terra, plantar, colher e se engajar em algo significativo.

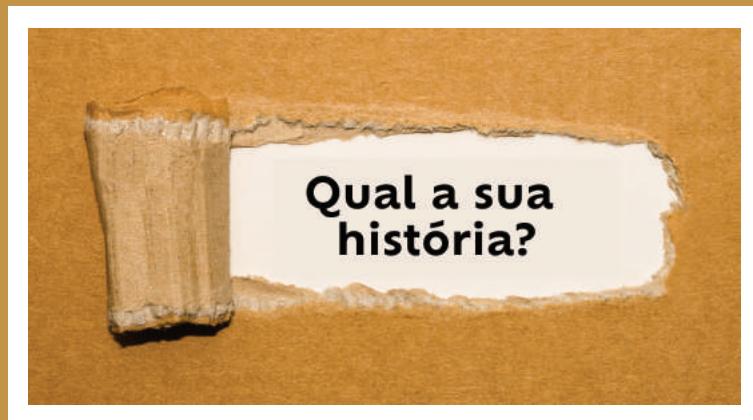
O consumo consciente, aquele que evita desperdícios e utiliza alimentos cultivados localmente (preferencialmente orgânicos), também ganha corpo. Ao lado dele, vem crescendo o hábito de reciclar e reutilizar materiais, tudo em respeito ao meio ambiente. Isso se reflete em lares mais verdes (literalmente!), que misturam com maestria dentro de si os elementos e cores que vêm lá de fora. Afinal, no fundo, todos sabemos qual é a nossa natureza.



NATURAL

Inspirada na natureza, essa paleta reproduz o aconchego da mãe terra com suas nuances alaranjadas e ocre. Os amarelos garantem luminosidade e suavidade enquanto os verdes lembram as florestas mais densas. O poder curativo é atributo natural dessa mistura tão inerente à vida. Reconexão com as origens é consequência inevitável.





QUENTÃO

A cor do ano da Suvinil

Com infinitas cores no mundo, porque eleger somente uma delas como "a cor do ano"?

Se no passado fazia sentido evidenciar anualmente um único tom – que era adotado como tendência e referência para o setor de moda e decoração – hoje isso já não parece tão necessário assim. No atual cenário, as possibilidades são enormes, os gostos são diversificados e toda cor tem sua beleza.

Ao mesmo tempo em que aumenta a oferta de cores no mercado, cada vez mais opiniões diferentes são expressadas e respeitadas. As pessoas estão expondo suas preferências sem medo de errar ou de serem julgadas. Cor não segue regra. É questão de emoção, sensação, bem-estar e escolha pessoal.

Cada um sabe o tom que mexe mais com seu interior, que desperta suas verdades e o melhor de si. Acreditamos que você conhece suas próprias cores. Aderimos e apoiamos esse movimento. Queremos que cada um mergulhe nessa busca e encontre sua definição particular de cor do ano.

Para 2019, abraçamos a cor Quentão como nossa favorita. O motivo é muito simples: esse tom terroso, que remete ao natural, parece esquentar a alma com amparo, afago e proteção. É uma cor que consegue ser curiosamente nostálgica e moderna, saudosa e alegre. Ela traz à tona as lembranças e afetos de infância, aromas esquecidos e um aconchego muito familiar, capaz de transformar qualquer casa em lar.

E para você, qual sensação não pode faltar dentro de casa? Como representar tudo isso em uma parede? Que cor te traduz? Qual a sua cor do ano?



Quentão é uma cor que consegue ser curiosamente nostálgica e moderna, saudosa e alegre. Ela traz à tona as lembranças e afetos de infância, aromas esquecidos e um aconchego muito familiar, capaz de transformar qualquer casa em lar.

Sofá Mole de Sérgio Rodrigues da Passado Composto século XX | poltrona Bo de Giacomo Tomazzi | Tapetes da Botteh Handmade Rugs | banquetta preta loja Carbono | mesa, cadeiras, objetos, tapeçaria e luminárias da loja TÉO | almofadas e mesas laterais da Codex Home.

CORES TENDÊNCIA 2019



Saiba mais sobre esta e outras paletas de tendência em: www.suvinil.com.br/cores/tendencias

As cores desta paleta podem sofrer alterações por se tratar de uma impressão em papel.

Consulte o Leque Suvinil em uma de nossas revendas para uma referência mais real da cor.



Conteúdo e concepção de cores:

Ana Kreutzer

Textos: Maria Clara Vieira

Design gráfico: Andréa Oliveira

Produção: Aldi Flosi

Produção executiva: Adriana Oliveira

Assistente de produção: Bruno Cruz

Fotografia: Denilson Machado

Assistente de fotografia: Juliano

Colodeti de Holanda